

DISCUTINDO GRIPE “A” COM A QUINTA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gilian Fernando Bourckhardt.¹; Larissa Brustolin,¹; Elisete Ana Barp².

¹Graduandos em Ciências Biológicas pela Universidade do Contestado, Campus Concórdia

² Professora da Universidade do Contestado, Campus Concórdia

RESUMO

O presente artigo visa apresentar uma prática de ensino diferenciada, que faz alunos observarem a sua realidade. Através de um minicurso foi realizado atividades educativas sobre a Gripe H1N1 para alunos da quinta série do ensino fundamental da Escola Básica Municipal João Theobaldo Magarinos do município de Concórdia/SC. O objetivo dessas atividades foi promover o entendimento sobre os mecanismos de proliferação da doença, bem como as práticas preventivas. A dinâmica de ensino baseou-se principalmente na prática dos três momentos pedagógicos: problematização, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento de acordo com Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002, p.177-202). O que merece destaque dentro das atividades realizadas foi a identificação de ambientes classificando-os em próprios e impróprios para a utilização, dessa forma os alunos puderam visualizar se as práticas vistas teoricamente em sala de aula estavam presentes em seu cotidiano escolar.

PALAVRAS-CHAVE

Gripe “A”, ensino - aprendizagem, três momentos pedagógicos, prevenção.

INTRODUÇÃO

O minicurso foi realizado como atividade dentro da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II, do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Contestado, Campus Concórdia. Procurou-se desenvolver um trabalho em sala de aula na perspectiva de contextualização da realidade, buscando através da prática de ensino a aprendizagem não somente de conteúdos, mas a aprendizagem da capacidade de interpretar e sistematizar os aspectos que permeiam o cotidiano escolar dos alunos.

Particularmente, nos últimos anos tem-se vivenciado nas escolas uma prática de ensino que aborda somente temas sugeridos pelos livros didáticos, quando na verdade deveria-se

trabalhar conteúdos que contemplem as vivências dos alunos de acordo com a realidade de cada grupo social. Deparamo-nos com um desafio: como fazer para trazer os aspectos atuais para a sala de aula? Como relacionar o conhecimento científico as com questões sociais?

O mundo em que a criança está inserida exerce um papel importante no seu desenvolvimento cognitivo, dessa forma é necessário abordar assuntos que contemplem a realidade dos alunos.

De acordo com Gómez e Sacristán (1998, p. 49) “Os conteúdos da aprendizagem não vêm requeridos pelas exigências da vida comunitária na escola, mas por um currículo que se impõe de fora”. Vale ressaltar que as escolas e os educadores devem acompanhar a evolução dos tempos, as mudanças, e não a repetir velhas fórmulas de educar, que não são compatíveis com a realidade e com o estudante de hoje.

O processo de aprendizagem é decisivo para o desenvolvimento dos alunos. Por essa razão, a prática docente deve estimular competências comuns. É indispensável buscar a intercomplementariedade entre os conteúdos ministrados em sala de aula e o cotidiano, a fim de facilitar aos alunos o pleno desenvolvimento intelectual, social e afetivo completo e integrado.

Nos últimos tempos viveu-se no mundo inteiro a epidemia de Gripe “A”, e diante disso qual foi o papel desempenhado pelas escolas? De fato, algumas escolas não se posicionaram de forma coerente, simplesmente suspenderam as aulas quando na verdade seria um instrumento de conscientização muito importante.

Pensando sob essa perspectiva, elaborou-se uma metodologia específica para trabalhar questões que envolvem a Gripe “A” com alunos de 5ª série, de uma escola da rede municipal no município de Concórdia/SC, objetivando disseminar a importância das práticas de higiene e prevenção no cotidiano escolar bem como no convívio familiar de cada aluno.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação de maneira geral cumpre o papel de socialização, que se torna decisivo em especial na humanização do homem, é através desse processo que se dá a formação do cidadão/ã para sua intervenção na vida pública. A escola deve preparar os alunos para que eles possam se incorporar na vida adulta e pública de modo que se mantenha o equilíbrio e a dinâmica nas instituições (GÓMEZ; SACRISTÁN, 1998).

Atualmente vivemos numa época totalmente diferente em que o modelo educacional atual foi criado, em virtude disso o ensino massificou-se muito, está obsoleto e não atende as

necessidades efetivas da sociedade. A escola não deve sofrer somente uma modernização nos equipamentos, mas também deve sofrer uma transformação de conteúdos, de matérias, de cargas horárias e de métodos de ensino (LIMA, 2008).

De acordo com Lima (2008) infelizmente, o modelo de ensino atual é ainda prisioneiro da revolução industrial dos séculos XIX e XX. Dentro desse modelo podem-se identificar algumas falhas:

- Não educa para a autonomia do pensamento;
- Inibe o pensamento criativo;
- Institui o medo de errar;
- Promove a submissão intelectual as crenças vigentes, incluindo as científicas;
- Insiste num único tipo de pensamento: o lógico-matemático;
- Exclui o aluno dos processos de construção do conhecimento;
- Ignora as inteligências múltiplas do Homem;
- Apela pela aprendizagem por pura e simples memorização;
- Reforça a "autoridade" do professor como "mestre" detentor da Verdade;
- Limita o crescimento do EU e da Personalidade do aluno.

Segundo Zanette (2009, p.03):

Na Pedagogia Tradicional, a escola é vista como principal fonte de informação, de transformação cultural e ideológica das massas, respondendo aos interesses da burguesia como classe dominante. O Programa Educacional é extremamente rígido, contendo uma grande quantidade de informações, tratadas de forma descontextualizada e desconexa, visando a memorização e não a aprendizagem em si.

Um dos maiores desafios do mundo contemporâneo incide diretamente na formação de professores. A atuação profissional dos professores não deve reduzir-se somente ao domínio dos procedimentos, modelos e teorias científicos (ANGOTTI; DELIZOICOV; PERNAMBUCO, 2002).

O professor deve ser mais do que uma fonte de conteúdos da aprendizagem, através da prática de ensino ele deve ser o instrumento de mediação entre alunos/as e a cultura externa (GÓMEZ; SACRISTÁN, 1998).

Num sistema educacional inovador o professor deve deixar de ser o detentor exclusivo do conhecimento e passar a ser um orientador, possibilitando dessa forma o desenvolvimento de competências relacionadas com a habilidade de interpretar informações e analisar criticamente o meio em que estão inseridos (ALLAN, 2009).

O primeiro ponto a ser identificado nas escolas é reconhecer o aluno como sujeito de sua aprendizagem; é ele quem realiza as ações e não quem sofre ou recebe uma ação. O segundo ponto é que a aprendizagem é resultado de ações desse sujeito, é através dessas ações que se constrói a interação entre o sujeito e o meio circundante, natural e social. Na vivência cotidiana é que as pessoas aprendem constantemente instigadas pelas relações sociais ou por fatores naturais, a aprendem em virtude de necessidades, interesses, vontade, enfrentamento e coerção (ANGOTTI; DELIZOICOV; PERNAMBUCO, 2002).

As tendências pedagógicas contemporâneas pautam a atenção na necessidade de criar nos alunos expectativas, habilidades, conhecimentos e competências, para que eles venham a ser cada vez mais ativos capazes de analisar as condições sociais e políticas em que estão inseridos, para que não somente possam descrever o mundo que os rodeiam, mas que sejam capazes de transformá-lo (ZANETTE, 2009).

Há nas escolas uma constante preocupação com a seqüência, mas não com a relevância do conteúdo ensinado em sala de aula, isso porque os conteúdos como toda realidade educativa não foram criados pelo pensamento educativo, mas sim por uma realidade histórica (GÓMEZ; SACRISTÁN, 1998).

Os professores, no seu dia-a-dia em sala de aula ainda não compreendem, a distância existente entre os conteúdos na escola e os interesses e necessidades práticas dos alunos. É importante ressaltar que o conteúdo, o conhecimento, só adquirem significado se vinculados à realidade existencial dos alunos, se voltados para a resolução, dos problemas colocados pela prática social (ZANETTE, 2009).

De acordo com Angotti; Delizoicov e Pernambuco, (2002, p. 153):

Tornar a aprendizagem dos conhecimentos científicos em sala de aula num desafio prazeroso é conseguir que seja significativa para todos, tanto para o professor quanto pra o conjunto dos alunos que compõem a turma. É transformá-la em um projeto coletivo, em que a aventura da busca do novo, do desconhecido, de sua potencialidade, de seus riscos e limites seja a oportunidade para o exercício e o aprendizado das relações sociais e dos valores.

A prática pedagógica não deve se restringir apenas no fato de transmitir conhecimentos, muito embora o inclua, mas é sobretudo instrumentalizar, prática e teoricamente, as pessoas para darem conta de problemas igualmente práticos (ZANETTE, 2009).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realizou-se um minicurso com duração de 4 horas com alunos da 5ª série matutino da Escola Básica Municipal João Theobaldo Magarinos no município de Concórdia/SC.

Foi introduzido seguindo o modelo dos três momentos pedagógicos proposto por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002, p.177-202), uma prática de ensino diferente na tentativa de inovar o processo de ensino e aprendizagem. Este processo foi dividido em três etapas, sendo elas:

Primeiro momento: Problematização

Esse momento serviu para levantar questões para discussão em sala. Iniciou-se a aula mostrando a estrutura tridimensional de um vírus. Lançando questões do tipo: “o que é isto?” para que eles fossem lançando idéias. A partir daí percebeu-se o que eles conheciam. Foram levantadas mais algumas questões: “Vocês conhecem quais as formas de proliferação da Gripe A? Por que essa nova gripe se espalha com mais facilidade entre as pessoas? Que hábitos devemos evitar para não contraí-la? Por que estes hábitos são eficazes no combate a gripe?”

Com isso foi possível estabelecer a ligação entre conteúdo com situações reais que os alunos conheciam, porém eles não dispunham de conhecimentos suficientes para interpretar total ou corretamente a realidade.

Segundo momento: Organização do conhecimento

Neste momento, houve a sistematização do conhecimento na forma de aula expositiva-dialogada, passando aos alunos uma apresentação de slides explicativos complementando com jogos educativos, cruzadinha e filmes.

A partir da compreensão do tema e da problematização inicial os alunos puderam interpretar fenômenos e situações.

Terceiro momento: Aplicação do conhecimento

Este momento destinou-se a abordar sistematicamente o conhecimento que foi incorporado pelos alunos. Através da atividade que vamos aqui ressaltar, foi possível perceber

a capacidade de análise e interpretação dos alunos em relação as situações cotidianas. A prática consistiu em uma dinâmica de classificação de ambientes. Basicamente, criou-se duas etiquetas conforme modelo abaixo:



A partir dos conhecimentos obtidos pelos alunos em sala de aula, dividiu-se a turma em dois grupos os quais percorreram ambientes da escola observando quais os aspectos estavam de acordo com práticas adequadas para prevenção a Gripe “A”. O que se observou:

- As salas estão bem ventiladas?
- Os alunos mantêm certa distância entre as carteiras?
- Há álcool em gel disponível nas salas?
- Qual a situação das dependências da escola?

Depois de executadas essas observações colocou-se nos ambientes que atendiam aos critérios acima mencionados a etiqueta verde e nos ambientes que não atendiam a etiqueta vermelha.

Depois da prática retornou-se para a sala de aula onde foram discutidos aspectos a serem melhorados nos ambientes para que os alunos entendessem melhor a importância das práticas de prevenção.

ANÁLISE E DISCUSSÕES

O minicurso possibilitou aos alunos manifestarem suas idéias. Partindo das concepções alternativas de cada um produziram-se novas idéias estabelecendo de fato a efetiva compreensão do conteúdo veiculado na escola e a realidade dos alunos.

Essa idéia de “concepção alternativa” vem sendo defendida também por Bizzo (2008, p. 35) em que se diz que a criança desenvolve uma concepção própria com relação as coisas

independentemente e antes mesmo do ensino em sala de aula. Isso é de extrema importância e deve ser levado em conta no processo de ensino – aprendizagem.

É preciso que metodologias clássicas, que se restringem a mera utilização do “quadro-negro”, sejam complementadas ou até mesmo substituídas, por metodologias que levem em conta a participação tanto do professor quanto do aluno na sala de aula.

A utilização de metodologias diferenciadas torna o processo de ensino aprendizagem cada vez mais interessante, e aliado a isso é importante estabelecer a relação entre conteúdos ministrados em sala de aula com a realidade dos grupos sociais para que os alunos percebam o verdadeiro papel das instituições de ensino que é formar cidadãos conscientes, éticos e acima de tudo comprometidos com as questões inerentes a sua realidade principalmente no que diz respeito à saúde.

Trazer os temas atuais para a sala de aula não significa abandonar os conteúdos escolares. Através desta metodologia percebeu-se que por meio de temas que estão presentes na realidade dos alunos torna-se possível contemplar e contextualizar os conteúdos escolares tornando-os mais acessíveis e contribuindo para um melhor entendimento.

A atividade desenvolvida permitiu aos alunos visualizarem e entenderem a importância de se adotarem as boas práticas de higiene principalmente no ambiente escolar. Esse tipo de prática deve ser divulgado e promovido pelas escolas para que haja prevenção e controle do vírus da gripe H1N1. Alguns aspectos que foram reforçados pela dinâmica de identificação de ambientes:

- As salas de aulas devem se manter ventiladas, com janelas abertas. Evitando o uso de ar-condicionado;
- Evitar o uso compartilhado de objetos de uso pessoal (copos, talheres);
- Evitar o ato de compartilhar alimentos, lanches, sorvetes, sanduíches;
- Evitar o contato com secreções, como beijo, abraço, aperto de mão;
- Informar aos alunos a importância de lavar as mãos sempre que tiverem contato com superfícies que podem estar contaminadas como mesa de estudo, maçanetas de portas, carteiras escolares, evitando contato com a boca, nariz ou olhos;
- Utilização do álcool gel;
- Evitar emprestar, trocar, compartilhar objetos escolares que as pessoas costumam colocar na boca como lápis, canetas, tampas de caneta e borracha;
- Jogar o lenço no lixo, imediatamente após usar e nunca jogar no chão ou deixar sobre a mesa;
- Cobrir a boca quando tossir ou espirrar, usando tiver lenço de papel.

Esse tipo de trabalho cria nos alunos expectativas, habilidades, conhecimentos e competências, para que eles possam se tornar cada vez mais ativos e capazes de analisar e compreender a realidade que os rodeiam.

REFERÊNCIAS

ALLAN, L. M.. *Os desafios da educação brasileira*. Disponível em: < <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/noticia.php?it=12687>> Acesso em: 12/12/2009.

ANGOTTI, J.A.; DELIZOICOV, D.; PERNAMBUCO, M.M.. *Ensino de ciências: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2003.

BIZZO, N.. *Ciências: fácil ou difícil?*. 2.ed.. São Paulo: Ática, 2008.

FREIRE, P.. *Pedagogia da autonomia*. 37.ed.. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GÓMEZ, A.L.P.; SACRISTÁN, J.G.. *Compreender e transformar o ensino*. 4.ed.. São Paulo: Artmed, 1998.

LIMA, N.. *Atuais sistemas de ensino não estão prontos para os desafios do século xxi*. Disponível em: < http://www.peabirus.com.br/redes/form/post?topico_id=14248> Acesso em: 12/12/2009.

ZANETTE, R.. *A educação transformadora*. Disponível em: < <http://www.centrorefeducacional.com.br/edutrans.htm>> Acesso em: 12/12/2009.